

O PROJETO ARARA AZUL/UNIDERP E A INSTALAÇÃO DE NINHOS NO PANTANAL SUL.

GUEDES, N. M. R.¹; BERGE, T.²; CORRÊA, C. C.³.

¹UNIDERP - Campus de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. PROJETO ARARA AZUL, projetoararaazul@uol.com.br; ²Bolsista, torborgb@stud.ntnu.no e

³Assistente de campo do PROJETO ARARA AZUL.

Distribuídos por toda a zona tropical, a ordem Psittaciformes pode atingir até a Patagônia. Segundo alguns autores, Psittacidae é a única família dessa ordem com 348 espécies. O Brasil é o país mais rico do mundo nessa família, possuindo aproximadamente 1/5 de todas as espécies existentes. São cerca de 71 espécies, distribuídas em 17 gêneros, entre papagaios, periquitos, maritacas, jandaias, maitacas, vivem aqui, inclusive, seus maiores representantes, as araras-azuis, ameaçadas de extinção e com baixa taxa reprodutiva. Um dos fatores que limitam a reprodução da arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus*, no Pantanal, é a escassez de cavidades em árvores. Além disso, no mesmo período de reprodução das araras-azuis outras espécies estão se reproduzindo e a disputa pelos ninhos é grande. Para minimizar este fator, instalamos 70 ninhos artificiais, no período de julho a setembro de 1997, em 12 fazendas no Pantanal da Nhecolândia, do Abobral, do Rio Negro e do Miranda. Em 1998, instalamos mais 35 ninhos, em 5 fazendas, no Pantanal de Miranda. Os ninhos foram feitos em ximbúva *Enterolobium contortisiliquum*, medindo 60X50X40 cm e abertura de 15 cm de diâmetro. A escolha dos locais para instalação dos ninhos seguiu alguns critérios como: árvores altas, que se destacassem da vegetação, com boa visibilidade, estável e de fácil acesso para as araras. Em 1997, constatamos que 52% (N=36) dos ninhos foram explorados pelas araras-azuis com intensidade fraca, moderada ou intensa. Cerca de 22% (N=15) dos ninhos permaneceram vazios por todo o período reprodutivo, 11% (N=8) foram invadidos por abelhas *Apis mellifera*, 11% foram ocupados somente por outras espécies e os 4% restante foram ocupados por araras-vermelhas *Ara chloroptera*. Dos ninhos artificiais que foram explorados pelas araras-azuis, 16% (N=6) foram ativos pelas araras-azuis, com a postura de ovos, mas apenas 5% (N=2) tiveram sucesso com filhotes. Em 1998, dos 77 ninhos artificiais monitorados, 51% (N=39) foram explorados pelas araras-azuis, 28% (N=20) ficaram vazios e 23% (N=18) foram ocupados por outras espécies. Dos 39 ninhos explorados pelas araras-azuis, 45% (N=18) foram beliscados e intensamente defendidos pelas araras, 30% (N=12) foram posteriormente abandonados e apenas 10% (N=4) tiveram casais que botaram ovos. Destes, um casal teve os ovos predados e o ninho ocupado por *Ramphastos toco*. Um casal teve duas posturas com ovos inférteis e dois casais tiveram sucesso com filhotes. Além das araras-azuis, 32 ninhos foram ocupados por 9 espécies em 1997 e 42 ninhos por 12 espécies em 1998. Embora o número de ninhos artificiais ocupados com sucesso pelas araras-azuis tenha sido pequeno, acreditamos que a oferta de ninhos é uma forma de contribuir para a conservação da espécie a curto prazo, pois outras espécies de aves (pato-do-mato *Cairina Moschata*, gavião relógio *Micrastur semitorquatus*, gavião-belo *Busarellus nigricolis*, quiri-quiri *Falco spaverius*, falcão morcegueiro *Falco ruficularis*, periquito *Brotogeris versicolurus*, papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva*, príncipe-negro *Nanday nenday*, tucano *Ramphastos toco*, maraca-cabocla *Dendrocygna autumnalis*, pássaro-preto *Gnorimopsar chopi*) que provavelmente disputariam os ninhos naturais com as araras-azuis ocuparam os ninhos artificiais com sucesso. Depois das araras-azuis, pato-do-mato *Cairina moschata* foi a espécie com maior índice de ocupação das caixas (N=7 em 1997 e N=12 em 1998). Logo, oferecer ninhos artificiais a cada ano a fim de minimizar a carência de cavidades naturais continua sendo uma alternativa de manejo eficiente para aumentar o sucesso reprodutivo das araras-azuis. No Pantanal do Miranda, voavam menos de 10 filhotes por anos (N=6 em 1996 e N=7 em 1997) e em 1998, em função dos ninhos artificiais, 19 filhotes voaram com sucesso naquela região. Porém, a longo prazo incentivamos o plantio e a conservação de manduvis *Sterculia apetala* ou outras espécies que sejam utilizadas para ninhos, no Pantanal Sul.

Referência:

GUEDES, N. M. R.; BERGE, T. & CORRÊA, C. C. O Projeto Arara Azul/UNIDERP e a instalação de ninhos no Pantanal Sul. In: MOSTRA UNIDERP DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Anais, Campo Grande, 28-30/07/1999, p. 50-52.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

